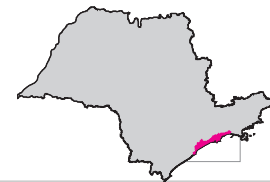


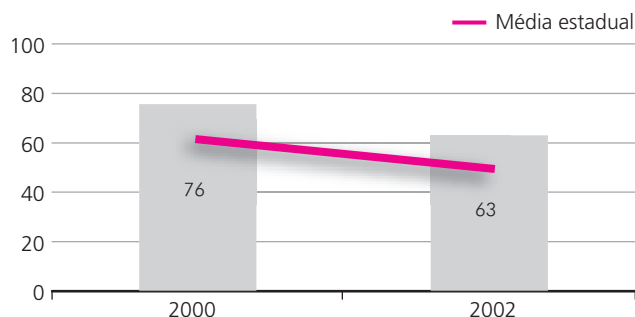
SANTOS

Nas edições de 2000 e 2002 do IPRS, Santos manteve-se no Grupo 2, que agrega os municípios bem posicionados na dimensão riqueza, mas com deficiências em um dos indicadores de longevidade e escolaridade. Seus níveis de renda e escolaridade superaram a média estadual, porém o de longevidade não atingiu o valor observado para o Estado.



Riqueza: redução nos rendimentos do trabalho formal

Santos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
2000 – 4ª
2001 – 4ª



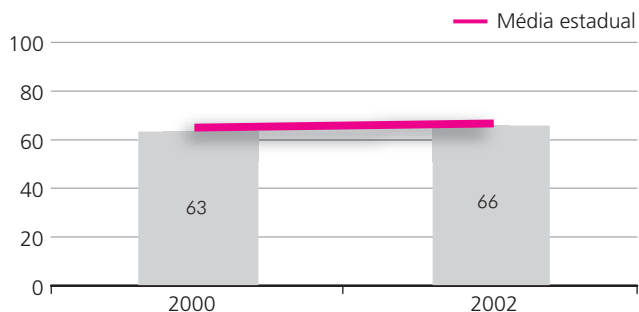
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 20,5MW para 19,5MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 3,8MW para 2,8MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$1.135 para R\$1.072;
- o valor adicionado *per capita* cresceu de R\$4.501 para R\$6.401.

A queda no indicador sintético deveu-se principalmente ao comportamento do consumo anual de energia elétrica residencial no período. Esse fato indica que em Santos ainda se observa o efeito do racionamento ocorrido em 2001, com os níveis de consumo de energia elétrica residencial abaixo dos patamares de 2000. Além disso, ocorreu redução no rendimento proveniente do trabalho formal.

Longevidade: melhora nos indicadores de mortalidade

Santos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
2000 – 430ª
2002 – 411ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 17,0 para 16,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 18,8 para 17,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,4 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 41,3 para 40,9.

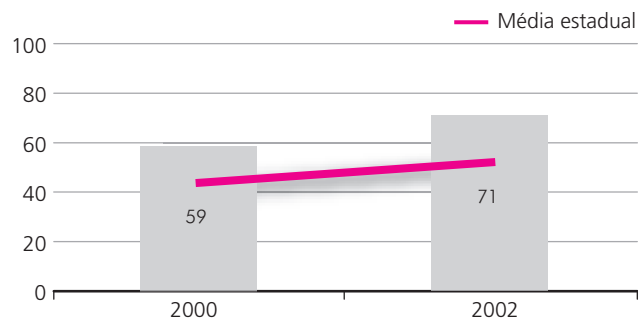
A redução ou estabilidade das taxas de mortalidade que compõem a dimensão longevidade do IPRS explicam o melhor desempenho do município nessa dimensão, com um aumento de três pontos no indicador sintético, no período. Tais níveis, porém, ficaram abaixo da média do Estado.

Escolaridade: progresso no atendimento pré-escolar

Santos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 7ª

2002 – 7ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 73,3% para 80,2%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo variou de 95,6% para 95,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo aumentou de 49,0% para 57,6%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos elevou-se de 71,4% para 94,8%.

Praticamente todos os componentes dessa dimensão apresentaram evolução favorável. Destaca-se o atendimento à pré-escola, com aproximadamente 95% da população de 5 a 6 anos freqüentando esse nível de ensino, em 2002.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	420.638
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	15,8
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	95,9
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	60,9
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	8,7
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	1.504
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	50
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	32,6
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	6,3
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Santos apresentou evolução nas dimensões escolaridade e longevidade. Em riqueza, destaca-se a queda do consumo de energia residencial, como consequência do racionamento de energia ocorrido em 2001, o que acarretou redução no indicador sintético, embora o município tenha se mantido na mesma posição no *ranking*.

Ranking 2002

4ª
Riqueza

411ª
Longevidade

7ª
Escolaridade